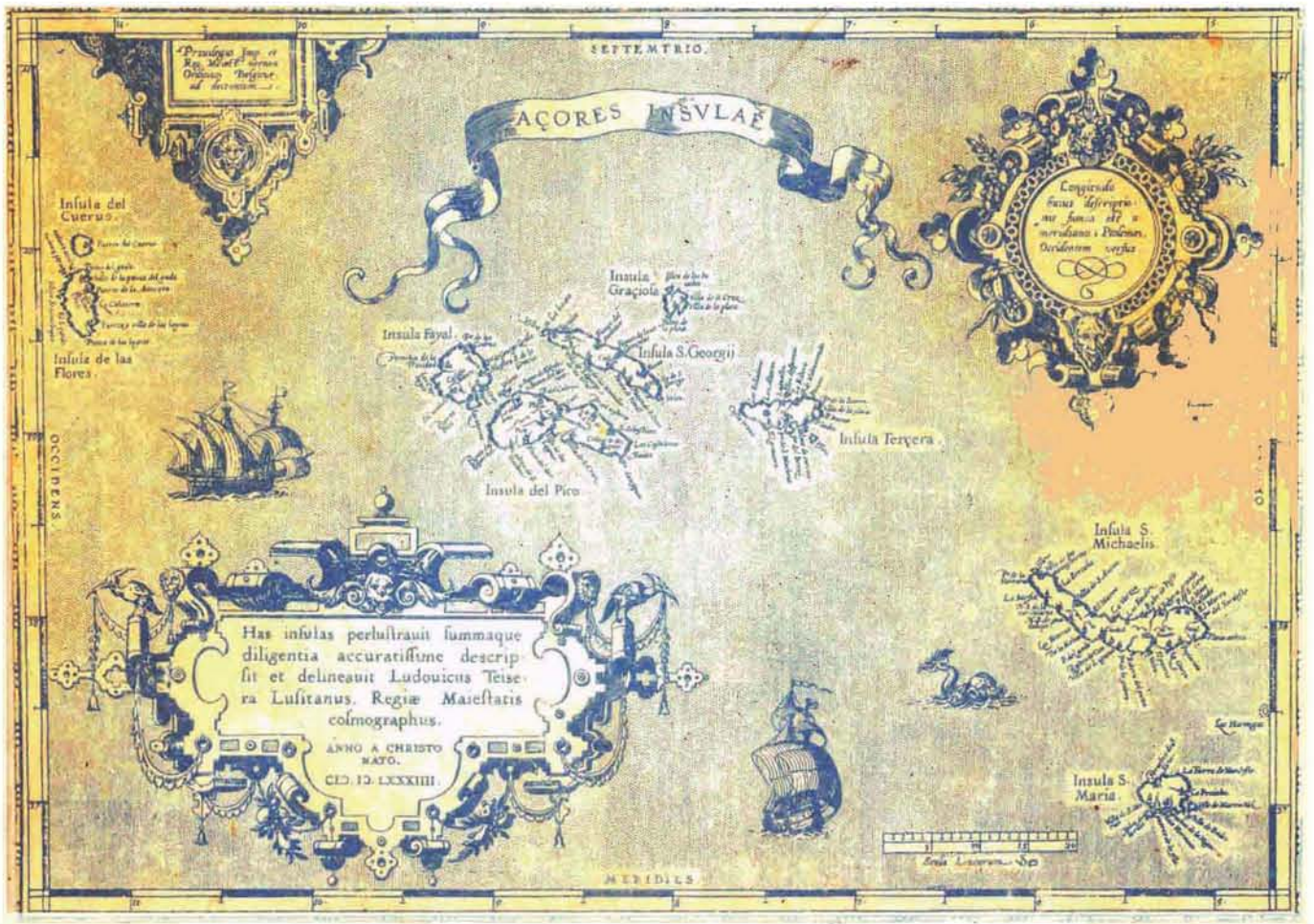




açores
fauna e flora
—
CONTRIBUTO



1986

SD-RES
908(469.9)
F987a
51829

S
D
U
A
C

Duarte Soares Furtado
Divisão de Ecologia Insular
Departamento de Biologia
Universidade dos Açores
9502 PONTA DELGADA codex



51829

Apres : flore + fauna



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Apresentação

introdução

- a) situação da avifauna
- b) situação da flora endémica

aves - ornitologia

- a) situação actual
- b) lista de aves nidificantes nos açores
- c) lista de aves nidificantes em todas as ilhas
- d) nomes vários para as aves dos açores:
 - científico
 - vulgar (regional - açores)
 - português
 - inglês
 - francês
 - sueco
 - holandês
- e) - descrição de uma espécie - o exemplo de Scolopax rusticola - Galinhola

plantas - botânica

- a) status e distribuição das plantas vasculares endémicas dos açores
 - lista de plantas e sua distribuição pelas diferentes ilhas
 - descrição de uma espécie - o exemplo de Juniperus brevifolia - Cedro-do-mato

trilhos de interesse ornito-botânico para as diferentes ilhas do arquipélago

Duarte Soares Furtado

Duarte Soares Furtado
Divisão de Ecologia Insular

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
PONTA DELGADA

51829



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Arquipélago dos Açores (Portugal)

Situado a mais de 1500 quilómetros da Europa à latitude de Lisboa, o arquipélago dos Açores de origem vulcânica estende-se ao longo dum eixo (SSE-NNW) por 600 quilómetros com nove ilhas repartidas por três grupos distintos.

Povoado nos meados do século XV pelos portugueses, a população actual é de 270.000 habitantes, aproximadamente.

Uma origem recente e um vulcanismo muito activo, fazem com que os relevos sejam muito jovens, existindo em cada ilha uma ou mais caldeiras centrais. O clima é oceânico, fresco com fracas variações de temperatura, sendo a humidade relativa e a pluviosidade factores muito importantes seguindo um gradiente de Este (800mm/ano) -Oeste (1600mm/ano) com um aumento de 25% por 100 metros de altitude.

Menos de 1% do território (2.350Km²) está coberto de vegetação primitiva; as pastagens (230.000 cabeças de bovinos) e as florestas de coníferas exóticas dominam as paisagens existindo uma cintura agrícola ao longo das costas.

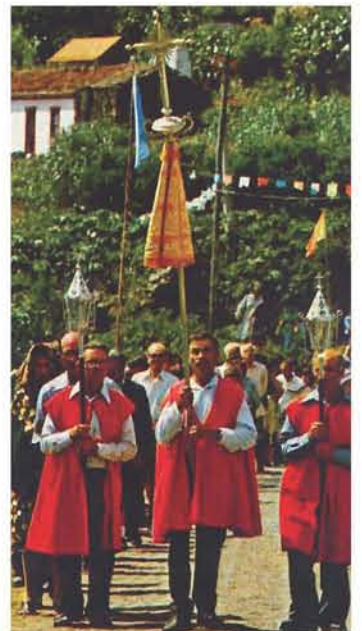
Mais de 50% da flora actual foi introduzida pelo homem. Assinale-se também a riqueza do arquipélago em musgos, mais de 450 espécies.


Comparado com outros arquipélagos da Macaronésia (Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde), a vegetação dos Açores é bem individualizada formando ecossistemas originais considerados como endémicos.

- a vegetação costeira é dominada por herbáceas com algumas endémicas raras, por exemplo: a Festuca patraea, a Azorina vidalii e Euphorbia azorica. Mais para o interior, encontramos a Myrica faya e a Erica azorica formando densos maciços.
- acima dos 500 metros de altitude, a vegetação está representada por uma floresta arbustiva com Laurus azorica e Juniperus brevifolia. Estes últimos tornaram-se dominantes sobre os solos mais pobres e expostos. Trata-se da formação mais rica e mais complexa do arquipélago, abundante em plantas endémicas e em epífitos da qual não resta mais nenhuma zona intacta dado o impacto das actividades humanas.
As mais belas formações secundárias que restam são rapidamente destruídas pela transformação do terreno em pastagens ou plantações de coníferas, a construção de vias de acesso ou a invasão por espécies exóticas que modificam a arquitectura destes povoa-mentos.



AZORES





ornitologia



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Situação actual

- 33 espécies nidificantes
- 1 espécie endémica
- 8 subespécies endémicas
- 14 espécies nidificando em todas as ilhas

Duvidosa a sua nidificação (a)

- ? Carduelis spinus - Lugre
- ? Estrilda astrild - Bique-de-lacre
- ? Phasianus colchicus - Faisão

(a) são necessárias mais informações

Nota: O Pato-real Anas platyrhynchos, nidifica exclusivamente no interior da ilha das Flores. Segundo observações pessoais e muito recentes (Abril/86) naquela ilha, notou-se igualmente a presença da Marre-quinha Anas crecca, mas sem qualquer confirmação de ali nidificar.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

aves nidificantes nos açores

nomenclatura, distribuição e status

nome científico	distribuição										Status	
	Ma	Mi	T	G	J	P	F	Fl	C			
<u>Puffinus assimilis</u>	i	?		r	i		i	i			●	
<u>Puffinus puffinus</u>		i						i	i		c	
<u>Calonectris diomedea</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	
<u>Bulweria bulwerii</u>	i			i	?						c	
<u>Oceanodroma castro</u>	r	?		r							c	
<u>Anas platyrhynchos</u>									p		e	
<u>Buteo buteo</u>	c	c	v	c	c	c	c				a	⌘
<u>Ardea cinerea</u>	?	c	?			?					●	
<u>Alectoris rufa</u>	r					r					b	
<u>Coturnix coturnix</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	⌘
<u>Gallinula chloropus</u>		p	p		?	?	p	p			f	⌘
<u>Scolopax rusticola</u>	?	i	p	?	r	r	r	v	c		c	
<u>Gallinago gallinago</u>		p	p		v	p	p	p			b	
<u>Charadrius alexandrinus</u>	c	c	c	?	?	c	c	?			b	
<u>Larus argentatus</u>	c	c	c	c	c	c	c	c			a	
<u>Sterna dougallii</u>	r	r	r	r	r	r	r	v	r		a	
<u>Sterna hirundo</u>	c	v	v	c	c	c	c	c	c		a	
<u>Columba palumbus</u>	?	v	v		v	v	v	p?			a	⌘
<u>Columba livia</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	⌘⌘
<u>Asio otus</u>	c	c	c	c	c	c	c	?	?		a	
<u>Tyto alba</u>					?						●	
<u>Motacilla cinerea</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	⌘
<u>Erithacus rubecula</u>	c	c	c	c	c	c	c				a	
<u>Turdus merula</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	⌘
<u>Sylvia atricapilla</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	
<u>Regulus regulus</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	⌘
<u>Fringilla coelebs</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	⌘
<u>Serinus canarius</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	
<u>Carduelis chloris</u>	i	c	c								b	
<u>Carduelis carduelis</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	
<u>Pyrrhula murina</u>		p									e	⌘⌘⌘
<u>Passer domesticus</u>		c	c	c	c	c	c	c	c		a	
<u>Sturnus vulgaris</u>	c	c	c	c	c	c	c	c	c		a	



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

abreviaturas utilizadas

distribuição: c - comum

p - em perigo

i - indeterminado

r - rara

v - vulnerável

? - duvidoso ou com índices muito baixos

status: a - fora de perigo

b - fora de perigo, mas localizado

c - pequenas populações

d - em perigo

e - em perigo de extinção

f - considerada como extinta, mas ainda sobrevive

● - são necessárias mais informações

ilhas: Ma - Santa Maria

Mi - São Miguel

T - Terceira

G - Graciosa

J - São Jorge

P - Pico

F - Faial

Fl - Flores

C - Corvo

endemismo: * - subespécie endémica

** - endémica da macaronésia


*** - espécie endémica

nota: o Departamento de Biologia, possui um exemplar de Columba palumbus abatido a tiro em Santa Maria no ano transacto, o que não pode provar que a espécie em causa ali nidifica. Provavelmente terá atravessado o canal a partir de São Miguel.



aves
nidificantes nos açores

- 1 - Jovem garajau-comum, Sterna hirundo recém nascido.
Lagoa do Fogo/São Miguel
- 2 - Canário-da-terra, Serinus canarius adulto.
Ponta Delgada/São Miguel
- 3 - Toutinegra, Sylvia atricapilla adulto.
Vila F. do Campo/São Miguel
- 4 - Garajau-comum, Sterna hirundo. Casal no período de acasalamento.
Povoação/São Miguel





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Lista de aves nidificantes nos Açores

- 01 - Puffinus assimilis - Pintainho
- 02 - Puffinus puffinus - Frulho
- 03 - Calonectris diomedea - Cagarro
- 04 - Bulweria bulwerii - Anjinho
- 05 - Oceanodroma castro - Alma-de-mestre
- 06 - Anas platyrhynchos - Pato-real
- 07 - Buteo buteo - Milhafre
- 08 - Ardea cinerea - Garça-real
- 09 - Alectoris rufa - Perdiz
- 10 - Coturnix coturnix - Codorniz
- 11 - Gallinula chloropus - Galinha-d'água
- 12 - Scolopax rusticola - Galinhola
- 13 - Gallinago gallinago - Narceja
- 14 - Charadrius alexandrinus - Lavandeira
- 15 - Larus argentatus - Gaivoita
- 16 - Sterna dougallii - Garajau-rosado
- 17 - Sterna hirundo - Garajau-comum
- 18 - Columba palumbus - Pombo-torcaz
- 19 - Columba livia - Pombo-de-rocha
- 20 - Asio otus - Mõcho
- 21 - Tyto alba - Coruja-das-torres
- 22 - Motacilla cinerea - Alvéola
- 23 - Erithacus rubecula - Santatoninho
- 24 - Turdus merula - Melro-negro
- 25 - Sylvia atricapilla - Toutinegra
- 26 - Regulus regulus - Estrelinha
- 27 - Fringilla coelebs - Tentilhão
- 28 - Serinus canarius - Canário-da-terra
- 29 - Carduelis chloris - Verdilhão
- 30 - Carduelis carduelis - Pintassilgo
- 31 - Pyrrhula murina - Priôlo
- 32 - Passer domesticus - Pardal-dos-telhados
- 33 - Sturnus vulgaris - Estorninho



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Lista de aves nidificantes em todas as ilhas

- 01 - Calonectris diomedea - Cagarro
- 02 - Coturnix coturnix - Codorniz
- 03 - Larus argentatus - Gaivota
- 04 - Sterna dougallii - Garajau-rosado
- 05 - Sterna hirundo - Garajau-comum
- 06 - Columba livia - Pombo-de-rocha
- 07 - Motacilla cinerea - Alvéola
- 08 - Turdus merula - Melro-negro
- 09 - Carduelis carduelis - Pintassilgo
- 10 - Serinus canarius - Canário-da-terra
- 11 - Fringilla coelebs - Tentilhão
- 12 - Regulus regulus - Estrelinha
- 13 - Sylvia attricapilla - Toutinegra
- 14 - Sturnus vulgaris - Estorninho



aves
migradoras nos açores

- 5 - Seixoeira, Calidris canutus.
Ponta Delgada/São Miguel
- 6 - Vira-pedras, Arenaria interpres.
Sta. Cruz das Flores
- 7 - Maçarico-real, Numenius arquata.
Horta/Faial
- 8 - Sanderlingo, Calidris alba.
Lages/Pico





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

- 01 - Puffinus assimilis - Pintainho
Português - Pardela-pequena
Francês - Petit puffin
Sueco - Dvarglira
Inglês - Little shearwater
Alemão - Kleiner sturmtaucher
Holandês - Kleine Pijlstormvogel
- 02 - Puffinus puffinus - Frulho
Português - Fura-buxo
Francês - Puffin des anglais
Sueco - Mindre lira
Inglês - Manx shearwater
Alemão - Schwarzschnabel sturmtaucher
Holandês - Noordse pijlstormvogel
- 03 - Calonectris diomedea - Cagarro
Português - Pardela-de-bico amarelo
Francês - Puffin cendré
Sueco - Gulnabbad lira
Inglês - Cory's shearwater
Alemão - Gelbschnabel sturmtaucher
Holandês - Cory's pijlstormvogel
- 04 - Bulweria bulwerii - Anjinho
Português - Alma-negra
Francês - Pétrel de bulwer
Sueco - Spetssjartad stormfagel
Inglês - Bulwer's petrel
Alemão - Bulwersturmvogel
Holandês - Bulwers stormvogel
- 05 - Oceanodroma castro - Alma-de-mestre
Português - Calca-mar
Francês - Pétrel de castro
Sueco - Oceanlopare
Inglês - Madeiran storm-petrel
Alemão - Madeira-wellenlaufer
Holandês - Madeirastormvogeltje
- 06 - Anas platyrinchos - Pato-real
Português - Pato-real
Francês - Canard colvert
Sueco - Grasand
Inglês - Mallard
Alemão - Stockente
Holandês - Wilde Eend
- 07 - Buteo buteo - Milhafre (a)
Português - Águia d'asa-redonda
Francês - Buse variable
Sueco - Ormvrak
Inglês - Buzzard
Alemão - Mausebussard
Holandês - Buizerd
- 08 - Ardea cinerea - Garça-real
Português - Garça-real
Francês - Héron cendré
Sueco - Gra hager
Inglês - Grey heron
Alemão - Fischreiher
Holandês - Blauwe reiger
- 09 - Alectoris rufa - Perdiz
Português - Perdiz comum
Francês - Perdrix grise
Sueco - Rapphona
Inglês - Partridge
Alemão - Rebhuhn
Holandês - Waterhoen
- 10 - Gallinula chloropus - Galinha d'água
Português - Galinha d'água
Francês - Poule d'eau
Sueco - Rorhona
Inglês - Moorhen
Alemão - Teichhuhn
Holandês - Waterhoen



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

11 - Coturnix coturnix - Codorniz

Português - Codorniz
Francês - Caille des blés
Sueco - Vaktel

Inglês - Quail
Alemão - Wachtel
Holandês - Kwartel

12 - Scolopax rusticola - Galinhola

Português - Galinhola
Francês - Bécasse des bois
Sueco - Morkulla

Inglês - Woodcock
Alemão - Waldschnepfe
Holandês - Hontsip

13 - Gallinago gallinago - Narceja

Português - Narceja
Francês - Bécassine des marais
Sueco - Enkelbeckasin

Inglês - Snipe
Alemão - Bekassine
Holandês - Watersnip

14 - Charadrius alexandrinus - Lavandeira (b)

Português - Borrelho-de-coleira-interrompida
Inglês - Kentish plover
Alemão - Seeregenpfeifer
Holandês - Strandpleivier

Francês - Gravelot-à-colier-interrompu
Sueco - Swartbent strandpipare

15 - Larus argentatus - Gaivota

Português - Gaivota argêntea
Francês - Goéland argenté
Sueco - Gratrut

Inglês - Herring gull
Alemão - Silbermowe
Holandês - Zilvermeeuw

16 - Sterna dougallii - Garajau-rosado

Português - Garajau-rosado
Francês - Sterne de Dougall
Sueco - Rosentarna

Inglês - Roseate tern
Alemão - Rossenseeschwalbe
Holandês - Dougall's stern

(a) também conhecido por "Queimado", especialmente na ilha Terceira.

(b) também conhecido por "Trigueirão", em algumas ilhas dos Açores.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

- 17 - Sterna hirundo - Garajau-comum
Português - Garajau-comum
Francês - Sterne pierregarin
Sueco - Fisktarna
Inglês - Common tern
Alemão - Flusseeschwalbe
Holandês - Visdiefje
- 18 - Columba palumbus - Pombo-torcaz
Português - Pombo-torcaz
Francês - Pigeon ramier
Sueco - Ringduva
Inglês - Woodpigeon
Alemão - Ringeltaube
Holandês - Houtduif
- 19 - Columba livia - Pombo-de-rocha
Português - Pombo-bravo
Francês - Pigeon biset
Sueco - Klippduva
Inglês - Rock dove
Alemão - Felsentaube
Holandês - Rotsduif
- 20 - Asio otus - Môcho (c)
Português - Bufo-pequeno
Francês - Hibou moyen-duc
Sueco - Horneggla
Inglês - Long-eared-owl
Alemão - Waldohreule
Holandês - Ransuil
- 21 - Tyto alba - Coruja-das-torres
Português - Coruja-das-torres
Francês - Chouette effraie
Sueco - Tornuggla
Inglês - Barn owl
Alemão - Schleiereule
Holandês - Kerkuil
- 22 - Motacilla cinerea - Alvéola
Português - Alvéola-cinzenta
Francês - Bergeronnette des ruisseaux
Alemão - Gebirgstelze
Holandês - Grote gele kwikstaart
Inglês - Grey wagtail
Sueco - Forsarla
- 23 - Erithacus rubecula - Santatoninho
Português - Pisco-de-peito-ruivo
Francês - Rougegorge
Sueco - Rodhake
Inglês - Robin
Alemão - Rotkehlchen
Holandês - Roodborst
- 24 - Turdus merula - Melro-negro
Português - Melro-preto
Francês - Merle noir
Sueco - Koltrast
Inglês - Blackbird
Alemão - Amsel
Holandês - Merel
- 25 - Sylvia atricapilla - Toutinegra
Português - Toutinegra-de-barrete
Francês - Fauvette-à-tête-noir
Sueco - Svarthatta
Inglês - Blackcap
Alemão - Monchsgrasmucke
Holandês - Zwarkop
- 26 - Regulus regulus - Estrelinha (d)
Português - Estrelinha-de-poupa
Francês - Roitelet huppé
Sueco - Kungsfagel
Inglês - Goldcrest
Alemão - Wintergoldhahnchen
Holandês - Goudhaantje



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

27 - Fringilla coelebs - Tentilhão

Português - Tentilhão

Francês - Pinson des arbres

Sueco - Bofink

Inglês - Chaffinch

Alemão - Buchfink

Holandês - Vink

28 - Serinus canarius - Canário-da-terra

Português - Canário

Francês -

Sueco -

Inglês - Canary

Alemão -

Holandês -

29 - Carduelis chloris - Verdilhão

Português - Verdilhão

Francês - Verdier

Sueco - Gronfink

Inglês - Greenfinch

Alemão - Grunling

Holandês - Groenling

30 - Carduelis carduelis - Pintassilgo

Português - Pintassilgo-comum

Francês - Chardonneret

Sueco - Steglits

Inglês - Goldfinch

Alemão - Stieglitz

Holandês - Putter

30 - Pyrrhula murina - Priôlo

Português - Dom-fafe dos Açores

Francês - Beuvreuil des Açores

Sueco -

Inglês - Azores bullfinch

Alemão - Azorengimpel

Holandês - Goudvink van de Azoren

32 - Passer domesticus - Pardal-dos-telhados

Português - Pardal-ladrão

Francês - Moineau domestique

Sueco - Grasparv

Inglês - House sparrow

Alemão - Haussperling

Holandês - Huismus

33 - Sturnis vulgaris - Estorninho

Português - Estorninho-malhado

Francês - Étourneau sansonnet

Sueco - Spreeuw

Inglês - Starling

Alemão - Star

Holandês - Stare

(c) conhecido entre nós como "Coruja"

(d) muito conhecido como "Vinagreira"

Nota: os nomes que se seguem aos nomes científicos são os mais usados no Arquipélago dos Açores.



CHARADRIFORMES

SCOLOPACIDAE

Scolopax rusticola L.

Port. - Galinhola
Fran. - Bécasse des bois
Ital. - Beccaccia
Esp. - Chocha perdiz
Alem. - Waldschnepfe
Suec. - Morkulla

Comprimento 34cm (13,5"), ave de médio-porte com asas redondas e bico comprido.

A plumagem apresenta-se dum castanho e preto, com barras transversais na corôa e pescoço. O bico é escuro predominando o castanho junto às narinas. Os jovens apresentam-se tal e qual os adultos.

Em vôo são:

- fortes e rápidos;
- brilhantes e ondulados.

São inconfundíveis no seu vôo derivado ao grande tamanho e asas redondas, especialmente quando entre árvores. Não é gregária. Usualmente vagueia só, excepto durante o período de nidificação.

Constrói o ninho sempre junto aos troncos das árvores onde geralmente põe 4 ovos muito brilhantes, variados na cor e forma.

A incubação é feita apenas pela fêmea durante 20/21 dias. Apenas esta cuida dos jovens, alimentando-os de insectos, moluscos, crustáceos, sementes e rebentos.

Nidifica desde a Europa até ao Japão, bem como nas Canárias, Açores, Córsega e Sardenha havendo no entanto alguns exemplares confirmados em Malta.

AÇORES

A Galinhola dos Açores é precisamente a mesma das Ilhas Britânicas e do Norte da Europa, sendo portanto a mesma que nidifica na Madeira e Canárias.

Solopax rusticola, LINNAEUS, Syst.Nat., 10th ed. 1758, p 146.

Raça local - Sueca

Nos Açores, nidificava em enormes quantidades, especialmente nas Flores (DU CANE GODMAN, 1865) onde não eram perturbadas pela presença humana. Nesta altura imensos "especimes" foram capturados e colecionados em quase todas as ilhas, exceptuando Corvo e Santa Maria. Hoje é uma espécie RARA ou VULNERÁVEL, encontrando-se em pequenas populações.

Foi muito difícil em 1966 obter-se um "Status" para a presença da espécie nas 9 ilhas do arquipélago. Uma informação fiel é atribuída ao Coronel José Agostinho (ALAUDA, 1932 p. 316) de que a Galinhola é muito rara na Graciosa e que se ali existisse em 1966 é muito duvidosa.

O período de nidificação é mais cedo do que todos os outros. Inicia-se em meados de Março e três semanas depois surgem os primeiros jovens. A nidificação tem o seu ponto alto em Abril podendo haver uma segunda postura em Junho (8 a 12).

Há poucas informações desta espécie nos Açores (OGILVIE-GRANT anotou a captura duma fêmea no ninho, nas Flores em 18/ABR, mas os 4 ovos estavam estragados; em 8 de Maio um ninho com 4 ovos incubados foi encontrado em São Jorge e a 27 do mesmo mês um outro ninho também com 4 ovos foi encontrado no Faial ao mesmo tempo que nesta data e nesta ilha uma fêmea foi observada acompanhada dos filhotes.

A data de nidificação nos Açores é a mesma da Europa MAR/JUN e excepcionalmente JUL.

A Galinhola, ameaçada em quase todas as ilhas do arquipélago sobrevive em bom número na ilha do Corvo dada a inexistência total de caçadores, sendo notória a sua presença nos Zimbros, Pico, Lomba, Fogo e Ribeira do Folhado. Em São Miguel é extremamente rara e ameaçada de extinção, se medidas concretas de protecção não forem tomadas.

STATUS E DISTRIBUIÇÃO PARA OS AÇORES EM 1985

Ma	Mi	T	G	J	P	F	Fl	C	ilhas
?	I	P	?	R	R	R	V	C	status

Nota: a sua presença em todo o arquipélago é "ESPÉCIE COM PEQUENAS POPULAÇÕES".

- I - Indeterminado (são necessárias mais informações);
P - Em perigo (necessita de medidas de protecção);
R - Rara (poderá ser considerada brevemente como vulnerável (V) se medidas reais para a sua protecção não foram postas em prática);
V - Vulnerável (deverá ser considerada como espécie ameaçada de extinção);
C - Comum (pequenas populações ameaçadas pela presença de caçadores);
? - Duvidosa a sua presença como ave nidificante ou de passagem.

INFORMAÇÕES MAIS RECENTES SOBRE A ESPÉCIE

(1982) Proceedings of 2th European Woodcock and Snipe workshop.
Fordingbridge, England, 164 pp.
Edited by H. Kalchreuter

Duarte Soares Furtado

DUARTE SOARES FURTADO
Departamento de Biologia
Divisão de Ecologia Insular
Universidade dos Açores
9500 PONTA DELGADA



botânica



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Status e distribuição das plantas vasculares endémicas

.....
Actual status and distribution of endemic vascular plants are presented.
All know records are integrated to define the priorities for conservation.
This provisory red list should be revised each two years.
.....

Composto por 9 ilhas, todas de origem vulcânica, o arquipélago dos Açores encontra-se situado no Atlântico Norte entre as latitudes de 36º 55' e 39º 42' e as longitudes de 25º e 31º 30' oeste de Greenwich. Distribuem-se estas ilhas por 3 grupos: o Grupo Ocidental com as ilhas de Flores e Corvo; o Grupo Central com as ilhas de Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial; o Grupo Oriental com as ilhas de Santa Maria e São Miguel. Cerca de 1480 Km separam o Grupo Central de Lisboa. A distância de São Miguel ao Corvo é de 615 Km, aproximadamente. A maior altitude está na ilha do Pico (2350 metros). O seu clima é oceânico com pequenas variações de temperatura e muita humidade.

O arquipélago dos Açores foi colonizado pelos portugueses nos meados do século XV. Nos anos sessenta, a sua população ultrapassava os 300.000 habitantes, mas hoje não vai além dos 270.000.

Encontrando-se a flora endémica dos Açores cada vez mais ameaçada, devido a factores vários (impacto da abertura de caminhos de penetração, plantações e invasão de espécies exóticas e outros), propomos aqui apresentar um pequeno contributo para o melhor conhecimento do estado em que se apresenta a nossa Flora Endémica, numa tentativa de podermos salvaguardar o pouco que ainda resta nas diferentes ilhas do arquipélago.

Tanto quanto sabemos, e após ter sido feito um balanço dos nossos conhecimentos, a situação em que se encontra a flora endémica do arquipélago dos Açores, em nada é satisfatória.

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
FONTA DELGADA



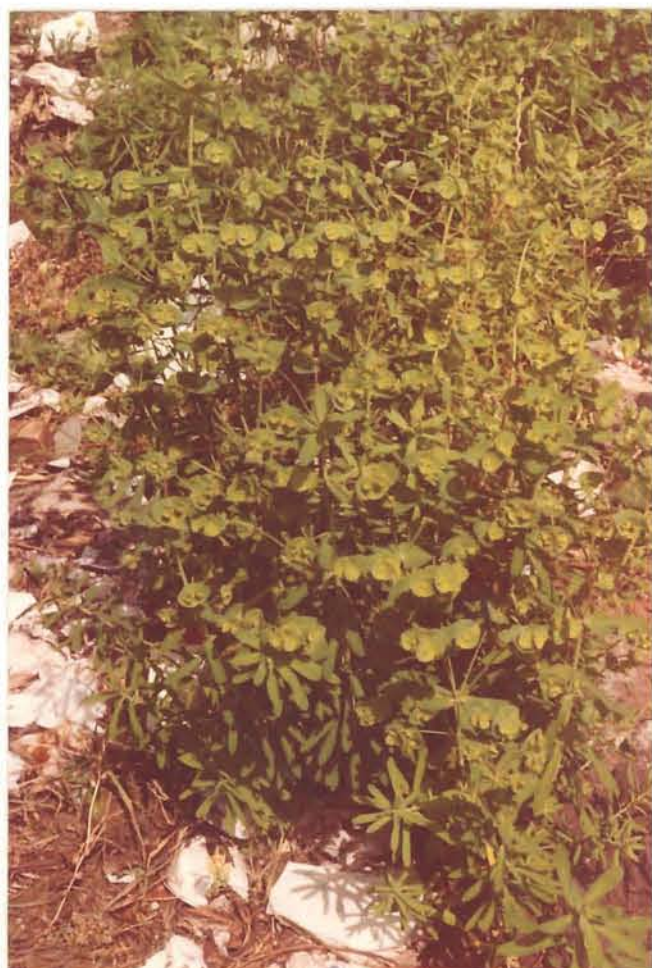
1

flora azorica

- 1 - Leontodon filii
patalugo-menor, endémica
- 2 - Vaccinium cylindraceu
uva-da-serra, endémica
- 3 - Euphorbia azorica
erva-leiteira, endémica



2



3



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Após consulta à bibliografia existente sobre as plantas vasculares endémicas dos Açores e 4 anos de pesquisas sobre o terreno, o que hoje se apresenta não pretende ser mais do que um contributo para um melhor conhecimento do status e a distribuição das plantas vasculares endémicas dos Açores, as quais se encontram na sua maioria restrictas à zona climática das nuvens.

A lista que se apresenta é provisória e todas as informações complementares serão contributo para uma melhor actualização da mesma. Deverá ser revista cada 2 anos.

abreviaturas usadas

Sa - Santa Maria	(Ex) - Extinta
Sm - São Miguel	(E) - Em perigo
T - Terceira	(V) - Vulnerável
G - Graciosa	(R) - Rara
J - São Jorge	(I) - Indeterminada
P - Pico	(●) - Não classificado em qualquer categoria
F - Faial	
Fo - Flores	
C - Corvo	

Após leitura da lista de distribuição e análise do status, poder-se-á concluir que, das 54 espécies endémicas citadas para os Açores, apenas 5 (Asplenium azoricum, Erica scoparia ssp. azorica, Euphorbia azorica, Hypericum foliosum e Festuca petraea) estão representadas em todas as ilhas. A ilha do Pico é a mais rica logo seguida da de São Miguel, enquanto que a ilha Graciosa é a mais pobre.

Os dados que na tabela a seguir se apresenta dão-nos bem uma visão do estado crítico em que se encontra a flora endémica dos Açores.

26 (50%) encontram-se ameaçadas, em ilhas diferentes.

STATUS E DISTRIBUIÇÃO DAS PLANTAS VASCULARES ENDÉMICAS DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

	ilhas								status		
ASPIDIACEAE											
<i>Dryopteris azorica</i> (Christ) Alston	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)	
<i>Dryopteris crispifolia</i> Rasb., Reichst. et Vida						P	F			(I)	
ASPLENIACEAE											
<i>Asplenium azoricum</i> Lovis, Rasb. et Reichst.	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo	C	(●)	
ISOETACEAE											
<i>Isoetes azorica</i> Dur. ex Milde					T	J	P	F	Fo	C	(R)
CUPRESSACEAE											
<i>Juniperus brevifolia</i> (Seub.) Antoine		Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)	
UMBELLIFERAE											
<i>Ammi hantii</i> Wats.	Sa	Sm			J	P		Fo	C	(R)	
<i>Ammi trifoliatum</i> (Wats.) Trel.	Sa	Sm			J	P		Fo	C	(R)	
<i>Chaerophyllum azoricum</i> Trel.		Sm			J	P		Fo		(V)	
<i>Daucus carota</i> ssp. <i>azoricus</i> Franco	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo		(●)	
<i>Sanicula azorica</i> Guthn. ex Seub.	Sa	Sm	T		J	P	F			(●)	
AQUIFOLIACEAE											
<i>Ilex perado</i> ssp. <i>azorica</i> (Loes) Tutin	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)	
COMPOSITAE											
<i>Bellis azorica</i> Hochst. ex Seub.		Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)	
<i>Lactuca watsoniana</i> Trel.		Sm	T		J	P	F			(V)	
<i>Leontodon filii</i> Hochst.		Sm	T		J	P	F	Fo		(●)	
<i>Leontodon rigens</i> (Ait.) Dc.		Sm	T			P	F	Fo		(●)	
<i>Senecio malvifolius</i> (L'Hér.) Dc.	Sa	Sm	T		J	P	F			(I)	
<i>Tolpis azorica</i> (Nutt.) P. Silva	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)	
BORAGINACEAE											
<i>Myosotis azorica</i> Wats.					T	J	P	F	Fo	C	(R)
<i>Myosotis maritima</i> Hochst. ex Seub.					T		P	F		C	(V)
BRASSICACEAE											
<i>Cardamine caldeirarum</i> Guthn. ex Seub.	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)	
CAMPANULACEAE											
<i>Azorina vidalli</i> (Wats.) Feer	Sa	Sm	T		J	P		Fo	C	(●)	

CAPRIFOLIACEAE										
<i>Viburnum tinus</i> ssp. <i>subcordatum</i> (Trel.) P. Silva	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)
CARYOPHYLLACEAE										
<i>Cerastium azoricum</i> Hochst.					J			Fo	C	(I)
<i>Silene vulgaris</i> ssp. <i>cratericola</i> Franco						P				(R)
<i>Spergularia azorica</i> (Kinds.) Lebel	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo		(●)
DIPSACACEAE										
<i>Scabiosa nitens</i> R. et S.	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo		(●)
EMPETRACEAE										
<i>Corema album</i> ssp. <i>azoricum</i> P. Silva		Sm		G	J	P	F			(I)
ERICACEAE										
<i>Daboecia azorica</i> Tutin et Warb.		Sm	T		J	P	F	Fo		(●)
<i>Erica scoparia</i> ssp. <i>azorica</i> (Hochst.) D. A. Webb	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo	C	(●)
<i>Vaccinium cylindraceum</i> J. E. Sm.	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)
EUPHORBIACEAE										
<i>Euphorbia azorica</i> Seub.	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo	C	(●)
<i>Euphorbia stygiana</i> Wats.		Sm	T		J	P	F	Fo	C	(I)
LEGUMINOSAE										
<i>Lotus azoricus</i> P. W. Ball	Sa	Sm			J					(R)
<i>Vicia denmesiana</i> Wats.		Sm								(Ex)
HYPERICACEAE										
<i>Hypericum foliosum</i> Ait.	Sa	Sm	T	G	J	P	F	Fo	C	(●)
LORANTHACEAE										
<i>Arceuthobium azoricum</i> Hawksworth et Wiens			T		J	P	F			(R)
OLEACEAE										
<i>Picconia azorica</i> (Tutin) Knobl.	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)
POLYGONACEAE										
<i>Rumex azoricus</i> Rech. fil.		Sm	T		J	P	F			(R)
<i>Rumex azoricus</i> x <i>obtusifolius</i>		Sm								(I)
PRIMULACEAE										
<i>Lysimachia nemorum</i> ssp. <i>azorica</i> (Hornem. ex Hook.) Palh.	Sa	Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)
ROSACEAE										
<i>Prunus lusitanica</i> ssp. <i>azorica</i> (Mouillef.) Franco		Sm	T		J	P				(V)
<i>Rubus hochstetterorum</i> Seub.		Sm	T		J	P	F	Fo	C	(●)



Bellis azorica Hochst. in Saut.

desenho de planta de Her-
bário - ligeiramente menor
que a verdadeira grandeza

X 1,2 aprox.

Peter Leith Ribeiro



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

número e percentagem de plantas vasculares endêmicas para o arquipélago dos Açores e por ilha								
Açores	total	%	categorias *					total
	54	100	Ex	E	V	R	I	
			1	0	4	11	10	
Pico	46	85			4	8	7	19
São Miguel	45	83	1		3	5	8	17
São Jorge	44	81			3	8	6	17
Faial	41	76			2	5	6	13
Terceira	40	74			3	5	4	12
Flores	36	67			1	5	3	9
Corvo	28	52			1	5	4	10
Santa Maria	24	44				3	2	5
Graciosa	9	17					1	1

* status determinado para o conjunto do arquipélago e não por cada ilha.

No que concerne ao status, convém aqui citar como exemplo que, enquanto a Euphorbia stygiana se torna cada vez mais rara na ilha de São Miguel, na ilha de São Jorge é uma das mais comuns, pelo que as categorias atribuídas não dizem respeito à ilha, mas sim à presença da espécie em todo o arquipélago.

4

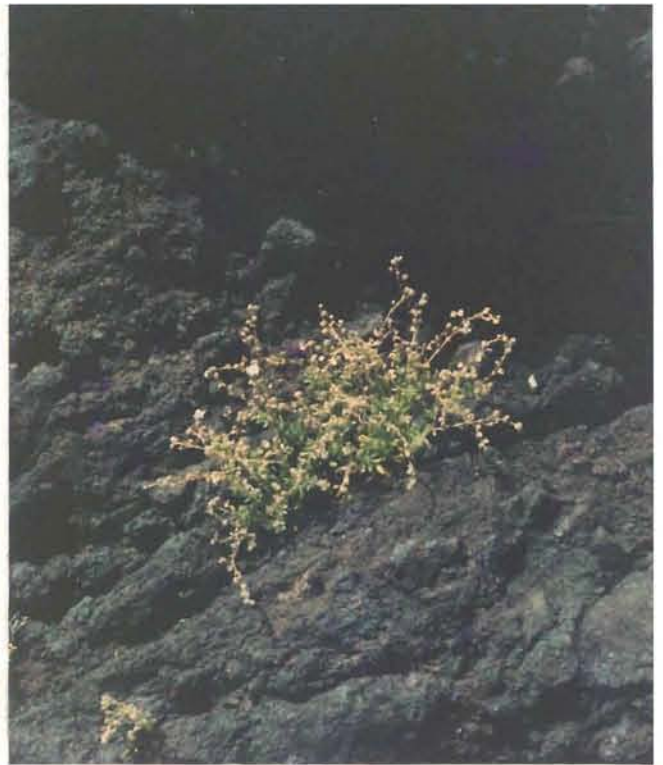


flora azorica

- 4 - Azorina vidalii
vidalia, endêmica
- 5 - Hedera helix ssp. canariensis - Hera, endemismo macaroneso-hispano-mauritânico.
- 6 - Spergularia azorica
endêmica



5



6

cedro-do-mato
Juniperus brevifolia

Única conífera existindo nos Açores aquando da chegada do homem, o Juniperus brevifolia - Cedro-do-mato - é sem dúvida a espécie por excelência a mais nobre.

O seu desaparecimento de Santa Maria e Graciosa atribui-se à exploração maciça quer para a construção naval, quer para vários fins artesanais. Por outro lado, nas ilhas do Pico, São Jorge e sobretudo nas Flores, são o mais belo da paisagem.

Nos nossos dias as florestas de cedro-do-mato tornam-se cada vez mais raras, abrigando ricas comunidades vegetais e animais que vão desde os pequenos musgos até ao endémico Priôlo - Pyrrhula murina.

Com o tronco muito recurvado, não passa dum arbusto com a copa em forma de corôa. Encontra-se geralmente acima dos 500 m de altitude, atingindo na ilha do Pico os 1500. É o componente das florestas de Louro - Laurus azorica, igualmente chamada "floresta da zona de nuvens".

É certamente tempo de se pensar em por cobro à sua destruição em todas as ilhas onde ainda existe. Os bosques que se mantêm puros e intactos são dignos de medidas eficazes de protecção, sobretudo contra a pilhagem e anarquia.

É necessário e urgente proteger-se desde já o maior número possível dos velhos bosques de Cedro-do-mato ainda existentes no arquipélago dos Açores, para que possamos deixar algo de valioso às gerações vindouras.





7

flora azorica

- 7 - Hydrangea macrophylla
Hortênsia. Originária do Japão. Existe em todas as ilhas.
- 8 - Erigeron karvinskianus
Originária do México. Existe em todas as ilhas.
- 9 - Gunnera chilensis
Gigante. Originária do Brasil e introduzida voluntariamente. Existe apenas em São Miguel



8



9



10

flora azorica

- 10 - Euphorbia pulcherrima
Manhãs-de-páscoa, Árvore de-fogo.
Originária do México
- 11 - Holcus lanatus
Erva-mole, Erva-branca.
Introduzido.
- 12 - Solidago sempervirens
Cubre
Originária da América do Norte. Naturalizada em todas as ilhas.



11



12

trilhos
com interesse destacado para
a
ornitologia e botânica
dos açores



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Trilhos com interesse ornitológico e botânico no arquipélago dos Açores

São Miguel - orla costeira

- Grota do Inferno - zona das Sete Cidades
- Nascentes do Canário - zonas circundantes
- Serra Devassa - região dos sete lagos
- Lagoa do Fogo - espigão do lado norte, zona do Sanguinaldo e zona de Água d'Alto
- Vertente sul da Lagoa do Fogo - estrada dos Remédios
- Sanguinaldo - a partir de Vila Franca do Campo
- Início do Salto do Cavalo
- Nordeste - Planalto dos Graminhais
 - Ribeira da Mulher
 - Ribeira do Guilherme
 - Pico Verde
 - Pico da Vara
 - Pedreira

Santa Maria - orla costeira

- Pico Alto
- Ilhéu da Vila - especialmente as aves marinhas
- Ilhéu das Lagoinhas - especialmente os Garajaus (comum e rosado)
- Zona seca do Aeroporto - ponto de importância vital para botânicos
- Toda a orla costeira da ilha

Terceira - orla costeira

- Caldeira de Santa Bárbara - de preferência pelo lado dos Biscoitos
- Caldeira do Guilherme Moniz - quer no campo ornitológico, quer botânico
- Zona costeira da freguesia dos Biscoitos
- Alto da Terra Chã
- Toda a orla costeira - com especial incidência para a zona da Praia da Victória

Graciosa - toda a orla costeira

- Porto Afonso - botânica e ornitologia
- Ilhéu da Baleia - aves marinhas
- Ilhéu do Carapacho - aves marinhas
- Caldeirinha - interessante do ponto de vista botânico
- Serra Branca - muito interessante, quer do ponto de vista botânico, quer ornitológico (grande colónia de Milhafres)
- Toda a orla costeira com incidência especial para as aves migradoras

São Jorge

- Porto da Calheta - botânica e ornitologia (aves migradoras)
- Ribeira dos Vimes - provavelmente um dos redutos do arquipélago mais interessante do ponto de vista botânico. Uma atenção especial para a presença anual da Galinhola
- Ribeira de São João - muito interessante no aspecto botânico
- Pico dos Frades
- Caminho do Pico da Esperança
- Pico das Caldeirinhas
- Zona norte da estrada desde a Ribeira dos Vimes às Pedras Brancas e Pico dos Fachos



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Pico - toda a orla costeira

- Linha de costa entre o Cais do Pico e São Roque - botânica e ornitologia
- Bosque da Junqueira
- Montanha do Pico - Zona da antena de TV incluindo as 7 Bocas de Fogo
- Mistério da Prainha - cabeços de fogo
- Região do Caveiro - incluindo os lagos nela existentes
- Lagoa do Capitão e zonas circundantes
- Zona dos Grotões - plantas endémicas raras
- Lagoa do Caiado - ornitologia (Garça-real)

Faial - orla costeira

- Capelinhos - botânica (começo da regeneração) e ornitologia (colónia de garajaus)
- Morro de Castelo Branco
- Monte da Guia
- Monte Queimado
- Cabeço do Fogo
- Cabeço dos Trinta - zona da levada
- Caldeira - seu interior é de primordial importância no aspecto botânico.

Flores - orla costeira

- Planalto central - ornitologia e botânica
- Caldeira d'Água Branca - "Tourbière" de interesse botânico e ornitológico, onde nidificam os Patos-reais
- Caldeira Seca - botânica e ornitologia - Pato-real e Marrequinha
- Zona alta da Ponta Ruiva
- Fajãzinha e Fajã Grande bem como a Ponta da Fajã - botânica e ornitologia aves migradoras
- Estrada que une Santa Cruz das Flores a Ponta Delgada - aspecto botânico

Corvo - perigoso acesso às falésias

- Caldeirão

Ter em atenção a linha de costa, inacessíveis falésias mas de muito interesse quer botânico, quer ornitológico. Provavelmente a maior colónia do mundo em Calonectris diomedea borealis - Cagarro (espécie do Atlântico norte), bem como em Sterna hirundo e Sterna dougallii - os Garajaus. No campo botânico, ter em atenção a presença da Euphrasia azorica, espécie endémica rara, citada apenas para Flores e Corvo.

Tempo de estadia para cada ilha. Ter-se em conta as condições meteorológicas.

São Miguel - 4 dias
Terceira - 4 dias
São Jorge - 4 dias
Faial - 3 dias
Corvo - 1 dia

Santa Maria - 3 dias
Graciosa - 2 dias
Pico - 5 dias
Flores - 3 dias



RUA DA MÃE DE DEUS, 27
9502 PONTA DELGADA CODEX